

## **CIÊNCIA EM QUADRA: UMA REVISÃO DOS ESTUDOS SOBRE OS JOGOS ESCOLARES NO BRASIL**

Jeferson Roberto Rojo<sup>1</sup>

### **RESUMO**

O Jogos Escolares é um evento competitivo escolar, que teve sua origem no Brasil a partir de 1969 e desde então é realizado em diversos níveis como jogos municipais, regionais, estaduais e nacionais. O objetivo deste estudo foi a partir de uma revisão sistematizada mapear a produção de conhecimento sobre os Jogos Escolares no Brasil utilizando a base de dados, Portal de Periódicos da Capes, sendo a busca realizada utilizando o seguinte descritor "Jogos Escolares". Do total de 81 artigos encontrados, 39 se enquadram nos parâmetros da pesquisa. Os 39 artigos estão distribuídos entre os anos de 2010 e 2021 em 20 periódicos científicos, com um total de 145 autores, e 57 instituições de ensino, com destaque para a UFPB. A partir das análises realizadas concluiu-se que houve um aumento significativo na quantidade de publicações a respeito do tema escolhido com o avançar dos anos, e que tal temática apresenta um amplo campo para desenvolvimento de produção do conhecimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jogos escolares; Produção do Conhecimento; Esporte; Brasil.

### **ABSTRACT**

The School Games is a competitive school event, which originated in Brazil in 1969 and since then has been held at various levels such as municipal, regional, state and national games. The objective of this study was, from a systematic review, to map the production of knowledge about School Games in Brazil using the database, Portal de Periódicos da Capes, the search being carried out using the following descriptor "School Games". Of the 81 articles found, 39 fit the research parameters. The 39 articles are distributed between the years 2010 and 2021 in 20 scientific journals, with a total of 145 authors, and 57 educational institutions, with emphasis on UFPB. from the analyzes carried out, it was concluded that there was a significant increase in the number of publications regarding the chosen theme over the years, and that this theme presents a wide field for the development of knowledge production.

**KEYWORDS:** School games; Knowledge Production; Sport; Brazil.

---

<sup>1</sup> Professor Adjunto da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Data de Submissão 31 jan. 2026.

Data de Aprovação 01 mar. 2026.

## **INTRODUÇÃO**

O jogos escolares brasileiros (JEB'S) podem ser considerados como evento esportivo competitivo de esporte escolar que são realizados desde 1969 (KIOURANIS; SALVINI; JUNIOR, 2017). Tendo atualmente como seu principal organizador o Comitê Olímpico brasileiro (COB). Os autores ainda ressaltam que desde seu início os jogos escolares tiveram diversos responsáveis pela sua organização e sugere que após o COB se tornar o principal organizador houve uma modernização desses eventos.

Os JEBs evidenciam o rendimento esportivo dentro da escola, sendo esse ambiente o principal local de desenvolvimento desse processo (KIOURANIS; SALVINI; JUNIOR, 2017). A presença do esporte de rendimento no âmbito educacional pode contribuir na formação humana, indo além das condições fisiológicas promovidas pelo esporte, trazendo por exemplo os valores olímpicos e possibilitando novos tipos de relações para seus praticantes, além disso a diversidade de modalidades encontradas nos jogos escolares promovem uma maior possibilidade de participação.

A partir de 1989 os Jogos Escolares Brasileiros não tiveram um referencial próprio, ocasionando uma descentralização e a partir disso, alguns estados criaram os Jogos Escolares Estaduais como Paraná e São Paulo por exemplo (TUBINO, 2010). Além dos Jogos Escolares Nacionais e Estaduais, também foram criados os jogos Municipais, com participação de escolas de uma mesma cidade.

As etapas englobadas nos jogos escolares, além da própria competição em si, também são utilizadas para conquistas dos programas bolsa atletas que auxiliam os atletas. O programa bolsa-atleta foi criado na fase Pré-Jogos Rio 2016, e seu principal objetivo foi criar uma relação direta entre Ministério do Esporte e os atletas, com critérios definidos por lei, e financiar as necessidades dos atletas (ARANTES; ALMADA 2021). Outra característica importante é a

busca por talentos olímpicos para representar os estados, as confederações e o país em competições, nacionais e internacionais. A partir dos jogos escolares, se abre campo para os mais diversos temas de pesquisa, que podem ser observados sobre as três subáreas da educação física (pedagógica, biodinâmica e sociocultural) e uma ampla variedade de temas podem ser abordadas, pesquisas que auxiliam a evidenciar os benefícios que a prática esportiva neste contexto.

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo analisar a produção científica sobre os jogos escolares brasileiros. Sendo a base de dados para essa análise o portal de periódicos Capes.

## **1 MÉTODOS**

O desenvolvimento da pesquisa bibliográfica acontece a partir do conhecimento produzido e compartilhado, em sua maioria, através de artigos e livros científicos (GIL, 2008). Para a pesquisa utilizou-se o formato de uma revisão de literatura sistematizada (DENYER; TRANFIELD, 2009). A utilização desses recursos se justifica por compreender que o material utilizado passa por um crivo de especialistas, o que possibilita apresentar diferentes aspectos com relação ao fenômeno social objeto da pesquisa (SOUZA; MARCHI JR, 2010; SOUZA; MARCHI JR, 2011). Claramente as análises sob essa perspectiva não se sobrepõem em descrever como está o estado do conhecimento sobre a temática, mas se aprofunda em questões de como funciona o espaço social e os objetos privilegiados, por exemplo.

Para isso, realizou-se uma análise da produção científica sobre a temática dos Jogos Escolares disponível em uma base de dados nacional. Elegeu-se para compor o escopo os artigos indexados na seguinte base de dados: Periódicos Capes. Essa foi escolhida por sua abrangência em termos de indexação de um grande número de periódicos de distintas áreas do conhecimento. O Portal de Periódicos Capes, foi criado pela Capes para oferecer a comunidade acadêmica brasileira, acesso à informação científica e de forma gratuita (ALONSO, 2005).

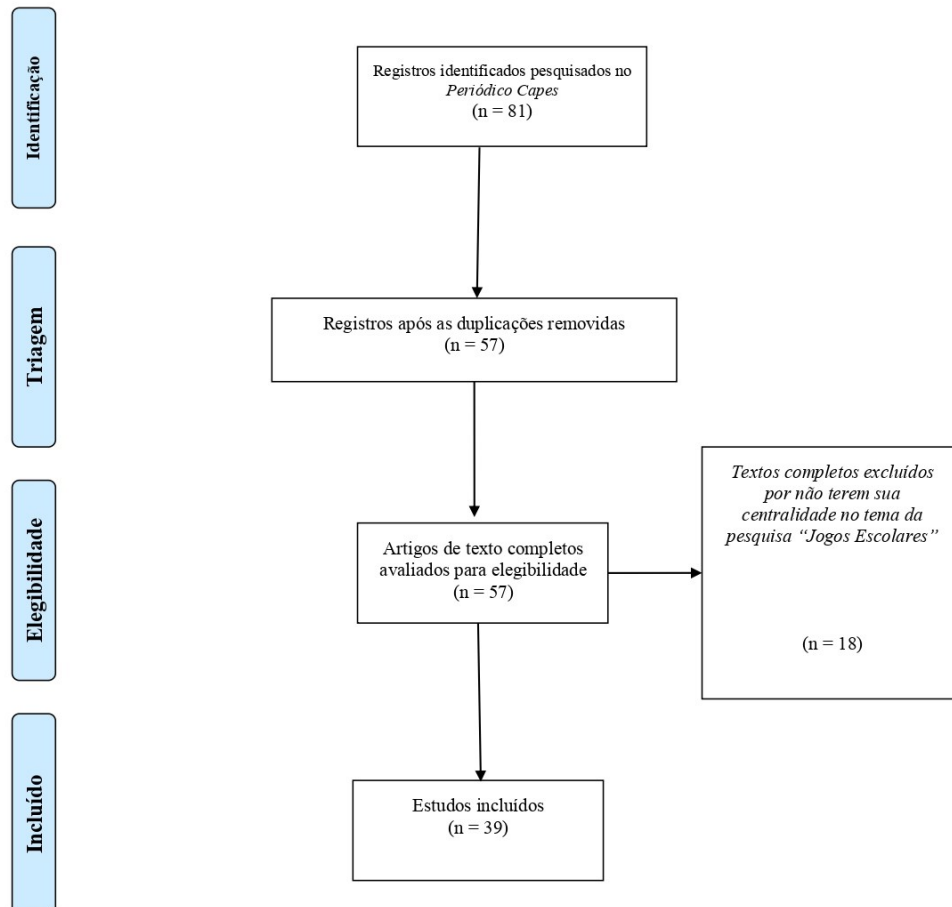
Para a coleta dos estudos foi utilizado o seguinte descritor: 'Jogos Escolares'. Selecionou-se para compor o escopo da pesquisa apenas artigos

disponíveis *online*, independentemente do período de publicação. As buscas foram realizadas durante o mês de dezembro do ano de 2022.

Após a busca no banco de dados analisado, foram excluídos: 1) Os manuscritos que tratavam de Jogos Escolares de outros países e interclasse. 2) Textos que não continham em sua centralidade a pesquisa em 'Jogos Escolares'. 3) Os artigos duplicados e os que não possuíam disponibilidade integral online. Para identificar as informações analisadas, seguiram-se os seguintes procedimentos: 1) Leitura dos resumos em primeiro momento e, posteriormente, dos trabalhos completos; 2) Listagem dos principais assuntos discutidos pelos artigos.

**Veja Fluxograma a seguir:**

**Figura 1:** Fluxograma do processo de busca da revisão sistematizada.



**Fonte:** Elaborado pelos autores

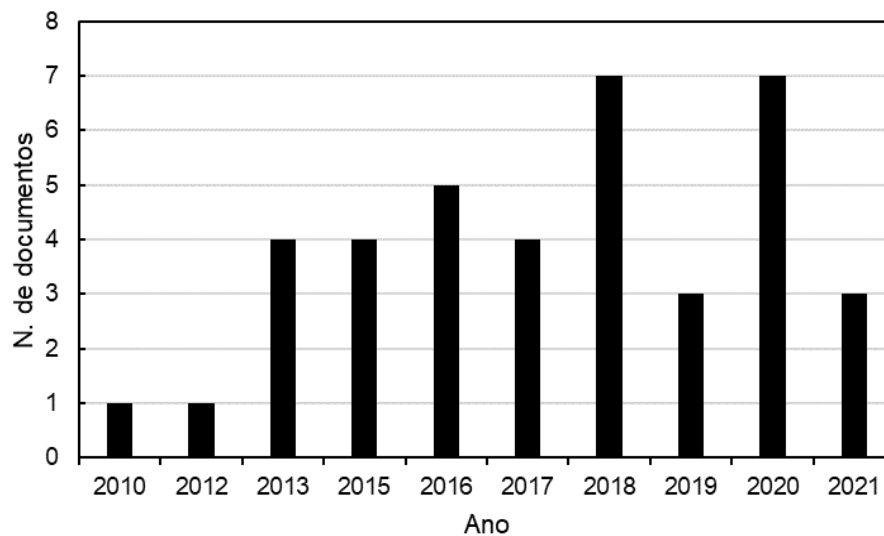
Posteriormente, utilizou-se o software *Microsoft Office Excel* para catalogar as informações dos artigos, sendo elas: título, ano de publicação, revista, autores, número de autores, instituição, número de instituições, tema de pesquisa, nível dos jogos, categoria, gênero, localidade, tipo de pesquisa, instrumento de pesquisa e a qual subárea da Educação Física se enquadra.

## 2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse momento serão apresentados os resultados encontrados a partir da revisão bibliográfica. Para isso optou-se por expor uma série de categorias e a partir delas realizar uma análise sobre as produções que foram elegíveis para o desenvolvimento da pesquisa.

A primeira variável a ser analisada é em relação ao volume de publicações por ano. A figura abaixo apresenta as publicações agrupadas por ano, e contém o ano de publicação dos 39 artigos analisados.

**Figura 2:** Número de artigos publicados por ano.



Fonte: elaborado pelos autores.

Nota-se que em alguns anos não ocorreram a produção de trabalhos com o tema Jogos Escolares, esses anos em que não houve, estão ocultos na imagem. Há uma grande variação entre os anos, alguns com várias produções sobre o assunto e outros com poucas ou nenhuma produção. Dessa forma, os anos de 2018 e 2020 foi o ano com maiores números de trabalhos desenvolvidos sobre os Jogos Escolares, somando um total de 7 manuscritos. Observa-se que ao longo dos anos o tema Jogos Escolares desperta maior interesse acadêmico.

Outro ponto importante que pode ser observado, é que para a presente pesquisa não realizou nenhum tipo de recorte temporal. Diante disso, constata-se que as primeiras produções encontradas na base de dados utilizada para coleta, trata-se de um manuscrito publicado apenas no ano de 2010. No entanto, vale ressaltar que a própria base, portal de periódicos da Capes, foi lançada no

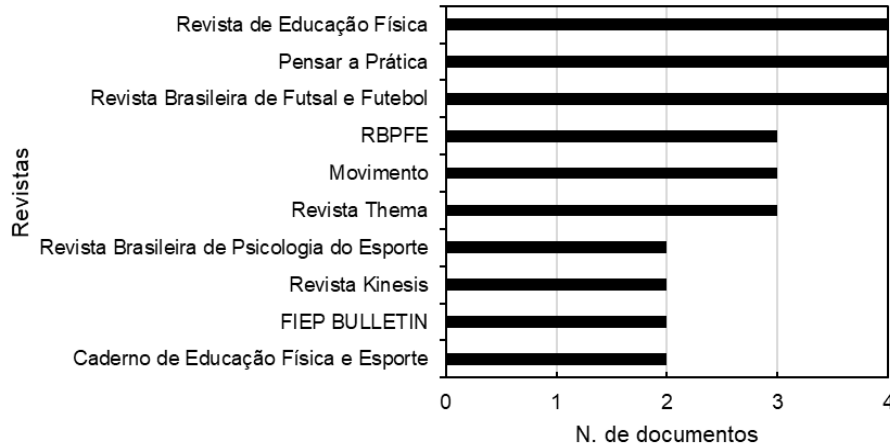
ano de 2000 (ALMEIDA; GUIMARÃES; ALVES, 2010). Podendo ser um indicativo, que a atenção acadêmica sobre jogos escolares, com publicações no formato de artigos começou a ser mais evidente nas últimas décadas.

Ao dialogar com a literatura acadêmica, após uma minuciosa busca por trabalhos anteriores que revisitaram o conhecimento historicamente produzido sobre jogos escolares no Brasil, não identificou estudos anteriores para fins de discussão. Nesse sentido, ao verificar outros levantamentos realizados por estudiosos de diferentes áreas da Educação Física, observa que no aspecto da distribuição das publicações por ano há um cenário muito próximo, evidenciando o aumento no número de artigos produzidos nos últimos anos (SOUZA; MORAES E SILVA; MOREIRA, 2016; FRAINER et al, 2017; LIMA; ROJO, 2019).

Já em relação a variação de publicação entre um ano e outro, alguns autores sugerem que é algo presente na dinâmica da produção e disseminação científica. Nessa dinâmica pode ser encontrada a despadronização dos periódicos, tempo para avaliação e a editoração (MORAES et al, 2018; HOHENDORFFI et al, 2016). O que segundo Vieira e colaboradores (2014) são características gerais do processo de produção do conhecimento, que não tem uma cronologia exata, variando de trâmites com rápidas publicações a processos de avaliação e edição que demandam um tempo maior.

Outro aspecto importante em relação a análise do conhecimento cientificamente produzido é o meio de veiculação da informação. Nesse sentido, a próxima figura ilustra a relação da quantidade de artigos publicados por cada revista.

**Figura 3:** Número de artigos publicados por cada revista.



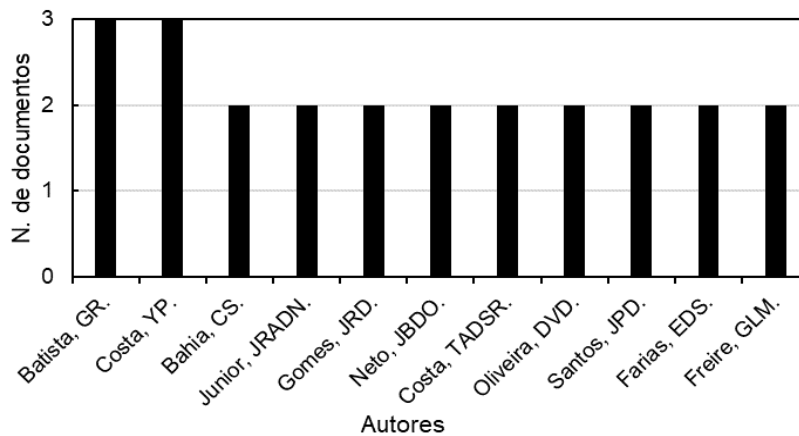
**Fonte:** Elaborado pelos autores

Como pode ser observado, os periódicos com os maiores números de publicações são a Revista de Educação Física, Pensar a Prática, e Revista Brasileira de Futsal e Futebol com 4 publicações cada um, seguidos pela RBPFE, Movimento e Revista Thema com 3 cada e com 2 surgem 4 revistas. Os periódicos com menor número de publicações, produziram 1 artigo, sendo 10 periódicos.

Quando se analisa as produções sobre os Jogos Escolares nos periódicos que foram encontrados na amostra, pode-se observar que dois dos três periódicos que mais publicaram sobre o tema com um escopo mais abrangente, sendo eles, Pensar a Prática e Revista de Educação Física (ROJO; MEZZADRI; MORAES E SILVA, 2019), enquanto a Rev. Bras. de Futsal e Futebol tem um escopo mais delimitado.

A partir da análise sobre as produções a respeito do tema Jogos Escolares pode se notar alguns autores que o investigam, a figura a seguir apresenta a quantidade de publicações em que cada autor teve participação, ilustrando os 11 autores que mais publicaram a respeito do tema.

**Figura 4:** Número de artigos publicados por autores.

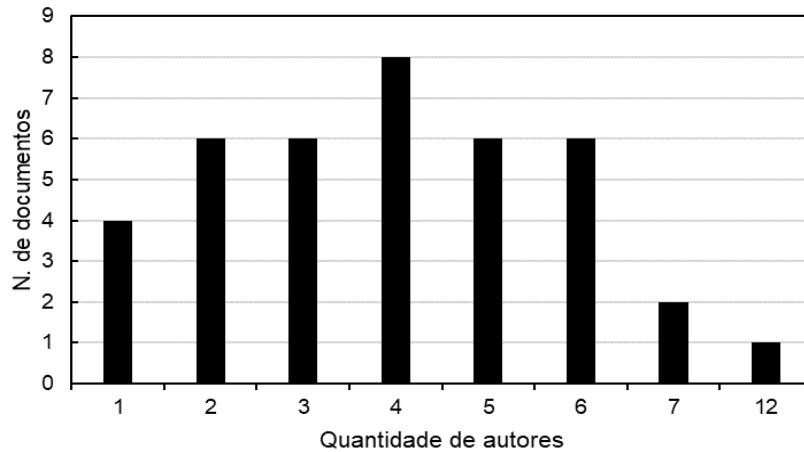


**Fonte:** Elaborado pelos autores

Os autores que mais produziram sobre jogos escolares foram, Gilmário Ricarte Batista com Doutorado em Ciências da Saúde, professor associado da Universidade Federal da Paraíba e Yago Pessoa da Costa, doutorando em Neurociência Cognitiva e Comportamento na Universidade Federal da Paraíba. Em seguida, notou-se 9 autores, presentes em 2 artigos cada. Ao total 145 autores produziram a respeito do tema Jogos Escolares. Os dois autores que mais publicaram sobre o tema, pertencem à mesma instituição, uma universidade federal, cabe ressaltar que tal instituição está localizada na região onde houve maior lócus de pesquisa.

A forma de fazer pesquisa é uma relevante variável a ser considerada ao analisar o conhecimento produzido. Nesse sentido, a figura abaixo reúne o número de autores por artigo.

**Figura 5:** Número de autores por artigo.



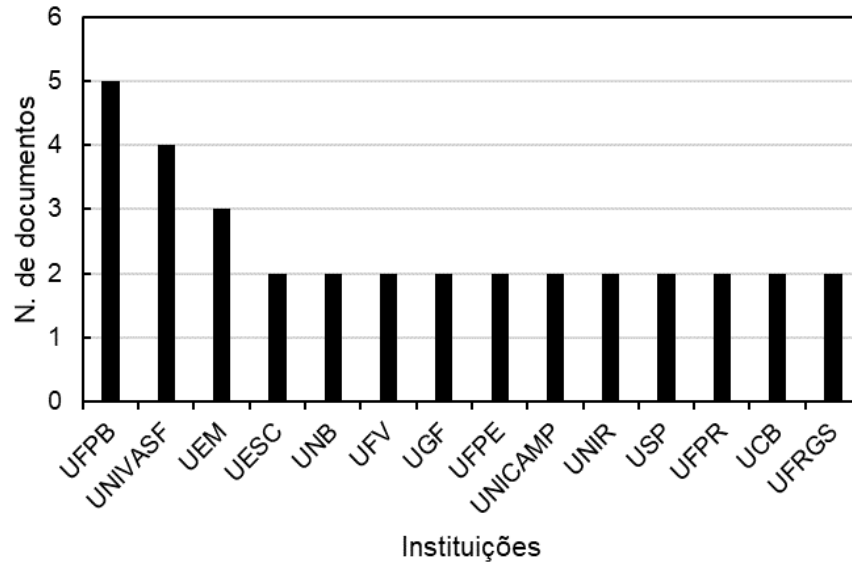
**Fonte:** Elaborado pelos autores

O gráfico mostra que 23 dos 39 trabalhos foram publicados em um conjunto de quatro ou mais autores. O que corresponde a 58,97% do total de publicações. Os trabalhos desenvolvidos por apenas um autor, somam 4 (10,25%), o que indica que 89,75% dos artigos foram escritos por mais de um autor. Estes números evidenciam que a produção relativa de que os Jogos Escolares tem de produção científica realizada por mais de um autor.

Tais dados deixam claro que a produção referente aos Jogos Escolares segue o mesmo padrão apontados por Lazzarotti Filho e colaboradores (2012) e Souza, Moreira e Moraes e Silva (2016), que apontam um hábito de colaboração entre os autores para produção de conhecimento na Educação Física.

Os autores com maiores números de produções estão vinculados a grandes universidades, como é o caso dos dois que mais produziram a respeito do tema, a figura 6 relaciona o número de artigos produzidos, com as instituições presentes na sua construção, possibilitando observar a mais produtiva a respeito do tema.

**Figura 6:** Instituições com maior número de artigos publicados



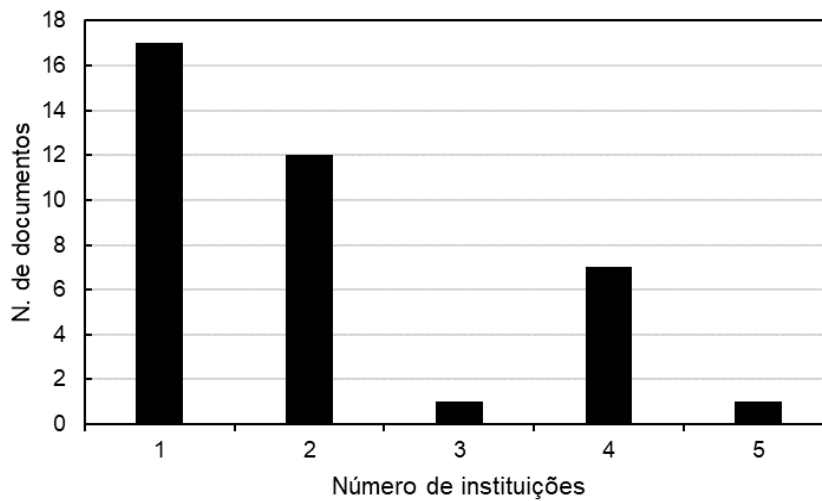
**Fonte:** Elaborado pelos autores

Como apresentado na figura 6, a Universidade Federal da Paraíba é a que mais produziu artigos sobre os jogos escolares, totalizando 5 (12,82%), em seguida temos a Universidade Federal do Vale do São Francisco com 4 (10,25%) e a Universidade Estadual de Maringá com 3 (7,69%), e temos 11 universidades que produziram 2 cada, resultando 28,20%. No quadro geral nota-se que 87,17% das universidades produziram mais de um artigo cada.

Na área da Educação Física existe uma forte influência dos programas de pós-graduação na produção científica, esses existem nas universidades que mais publicaram a respeito da temática.

Diferente da amostra observada de colaboração entre autores, a colaboração entre mais de uma instituição não foi observada com tanta frequência, com a maioria dos manuscritos sendo produzidos por apenas uma como fica claro na figura abaixo relaciona a quantidade de manuscritos produzidos, de acordo com a quantidade de instituições que colaboraram para sua produção.

**Figura 7:** Número de instituições que colaboradoras por artigo.



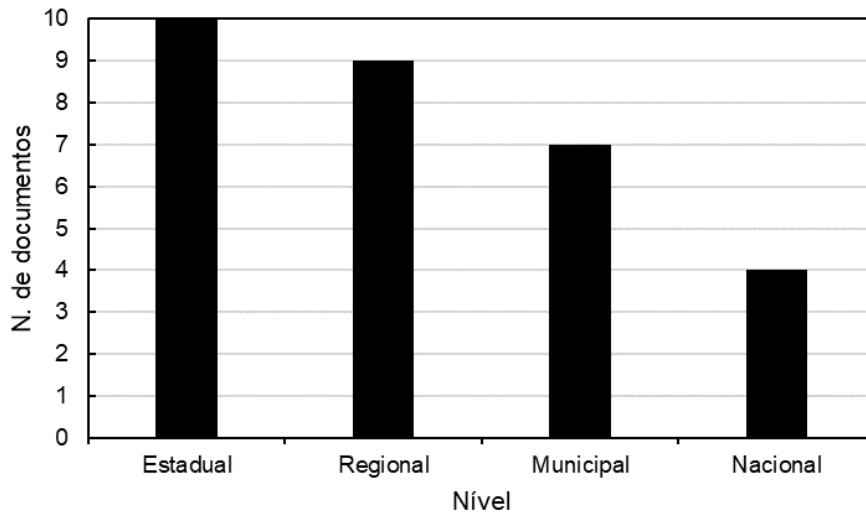
**Fonte:** Elaborado pelos autores

A figura 7 apresenta a quantidade de Instituições que participaram da produção dos artigos. Observa-se que 17 dos 39 (43,58%) das produções foram realizadas apenas por uma instituição, outros 12 (30,76%) tiveram colaboração entre duas instituições, as 10 produções restantes, que representam 25,64% do montante, foram realizadas por 3 ou mais instituições.

O maior número de produções realizadas foi por uma instituição apenas, corroborando com a questão da produção em programas de pós-graduação, onde existem grande número de produções com orientando e orientador, mas mais de 50% dos manuscritos produzidos tiveram colaboração de duas ou mais universidades, indo de encontro com a afirmação levantada por Lazzarotti Filho e colaboradores (2012) e Souza, Moraes e Silva e Moreira (2016) que apontam para uma modo de trabalho colaborativo na produção científica na área da Educação Física.

A quantidade de documentos contabilizados por nível dos Jogos Escolares pode apresentar informações como onde se concentra o lócus da pesquisa sobre o tema apresentado.

**Figura 8:** Número de artigos de acordo com nível dos jogos.

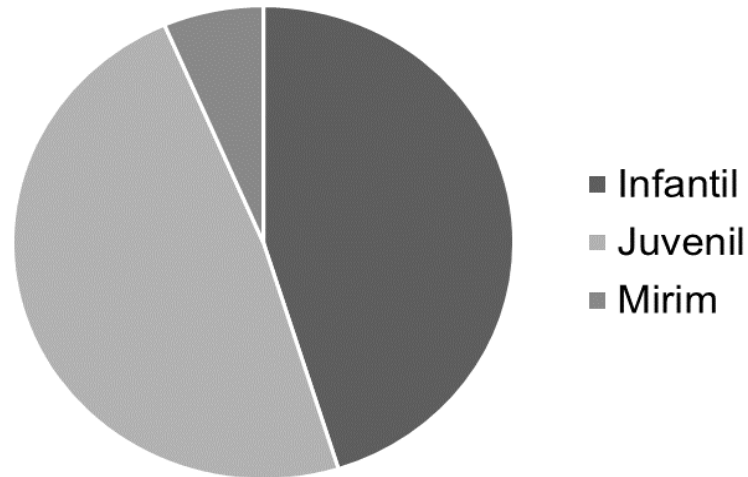


**Fonte:** Elaborado pelos autores

A figura 8 nos traz o retrato do Nível do Jogos Escolares que serviram de base para as produções, onde na Fase Estadual temos 10 (25,64%), Regional 9 (23,07%), Municipal 7 (17,94%) e Nacional 4 (10,25%). Do total de 39 documentos, em 9 que representam 23,07% da amostra, o nível dos Jogos não fora informado ou não se aplicava ao gênero da pesquisa. A etapa dos Jogos que foi alvo do maior número de investigação foi a Estadual, tal nível é o mais importante realizado dentro do âmbito de seus respectivos estados, o que pode ajudar no entendimento por tal preferência das instituições de ensino.

As categorias esportivas foram catalogadas para se analisar qual delas é mais utilizada pelos pesquisadores em suas amostras. O gráfico abaixo apresenta a relação das categorias esportivas que foram apresentadas nas produções e o número de vezes em que apareceram.

**Figura 9:** Distribuição de artigos por categoria esportiva.



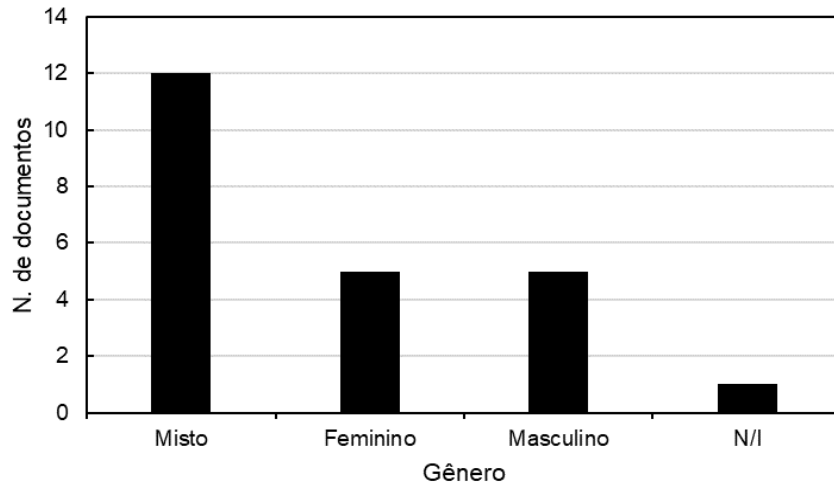
**Fonte:** Elaborado pelos autores

Tratando das Categorias, foram constatadas 3, definidas por faixa etária, a Juvenil de 15 a 17 anos, estando presente em 15 estudos representando 38,46%, a categoria infantil de 12 a 14 anos foi observada em 14 documentos, o que é 35,89%, e a mirim dos 10 aos 12 anos, foi notada em 2 (5,12%). Cabe ressaltar que foram observados estudos envolvendo mais de uma categoria e 11 estudos em que a mesma não foi informada ou não era aplicável ao tipo de pesquisa.

As categorias que foram alvo do maior número de estudos foram a Juvenil e Infantil, o que pode ser explicado pelo maior número de eventos dos Jogos Escolares disponibilizados apenas para essa faixa etária, resultando assim num maior número de artigos apresentados com essas categorias.

A distribuição por gênero pode servir como base para se analisar qual público alvo é mais focado nas pesquisas a respeito dos Jogos Escolares.

**Figura 10:** Distribuição de artigos por gênero.



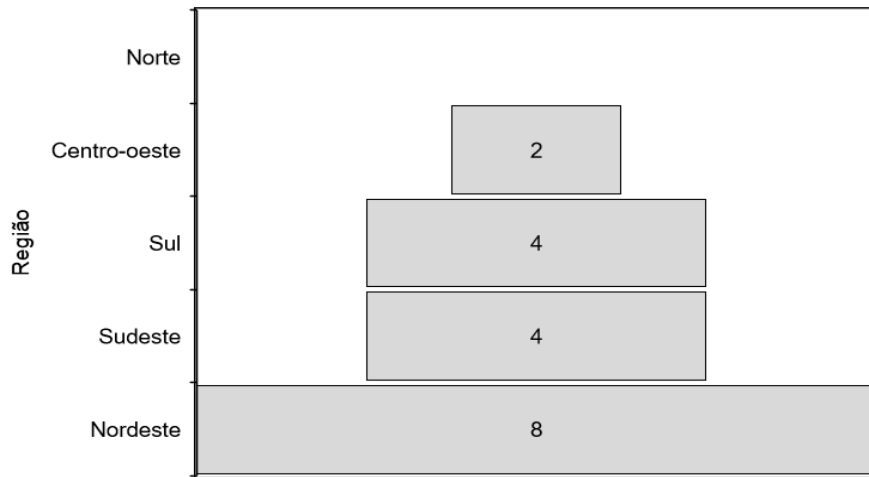
**Fonte:** Elaborado pelos autores

Dentre todas as amostras, um total de 30,76% dos estudos utilizou para sua pesquisa ambos os gêneros, artigos que foram produzidos a partir do gênero masculino ou do feminino também totalizam 5 cada, somados os que utilizam apenas um dos gêneros, representam 25,64% da amostra total. Em 1 manuscrito não foi identificado e nos 16 restantes não se aplicou.

Tal resultado apresenta unidade entre os gêneros, o que sugere que não existe segregação ou preconceito com o sexo feminino como sugerido por Tamashiro e Galatti (2018), onde é observado preconceito de gênero com o futebol feminino.

Os locais que foram lócus da pesquisa a respeito do tema foram agrupados em regiões, a partir disso pode se observar locais de maior incidência de produções a respeito do tema por região, a imagem abaixo apresenta as cinco regiões do Brasil e a respectiva quantidade de manuscritos.

**Figura 11:** Número de produções por região.



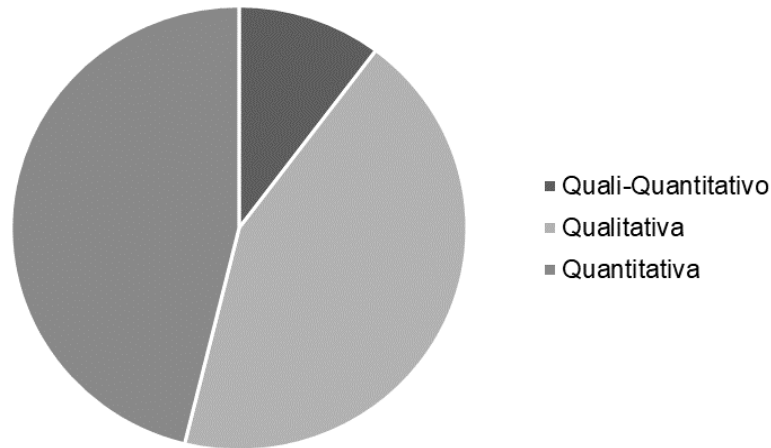
**Fonte:** Elaborado pelos autores

Os locais de amostras coletadas, quando agrupados em suas respectivas regiões, somam um total de 18 cidades. A região Nordeste tem predominância, com 8 (44,44%) artigos, Sul e Sudeste, com 4 cada, e Centro-Oeste duas, na região norte não foram encontradas amostras. Nos outros 21 periódicos.

A região mais observada foi a Nordeste, o que vai de encontro com as instituições que mais publicaram sobre o tema, já que as duas primeiras pertencem à mesma, o texto de Rojo, Mezzadri e Moraes e Silva (2019) sobre políticas públicas juntamente com o trabalho de Branquinho; Rojo (2019) sobre treinamento no basquetebol apresenta a região Sul e Sudeste como maior lócus de pesquisa para seu tema, assim como outros que pertencem a área da Educação Física.

Como uma das variáveis mais importantes abordadas no estudo, há o tipo de pesquisa utilizada, sendo quantitativa, qualitativa ou mista, onde os trabalhos apresentaram determinado equilíbrio entre os tipos qualitativos e quantitativos quanto a essa característica.

**Figura 12:** Tipos de pesquisa realizadas.



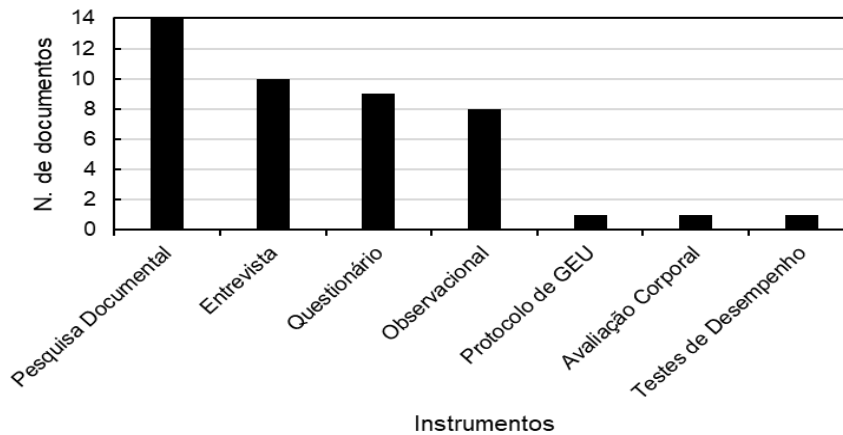
**Fonte:** Elaborado pelos autores

Dos 39 artigos analisados, 18 são quantitativos e 17 qualitativos, representando 46,15% e 43,58% respectivamente. O tipo de pesquisa mista (quali-quantitativa) foi observado em 4 produções. Em comparação com as áreas da biodinâmica e sociocultural houve um equilíbrio similar entre ambas, o que nos apresenta uma relação das subáreas com o tipo de pesquisa.

A paridade presente entre os tipos de pesquisa nos remete novamente a forte presença da área Sociocultural nos manuscritos encontrados, o que se opõe a uma tendência da realização de pesquisas que pertencem à Educação Física serem em sua maioria quantitativas de acordo com a produção de Souza; Portes da Cunha (2016) que observou o perfil da produção de artigos relacionados com o esporte nos programas de pós-graduação em educação física no Brasil, também pode-se observar pesquisas de outras áreas da Educação Física com predominância quantitativa como o estudo de Zanelli e colaboradores (2022).

O instrumento de pesquisa utilizado, é variável de acordo com as pretensões de análise, quando agrupados pode-se observar quais instrumentos tem sido utilizado pelos autores para pesquisa a respeito do tema.

**Figura 13:** Instrumentos/Métodos de pesquisa utilizados.



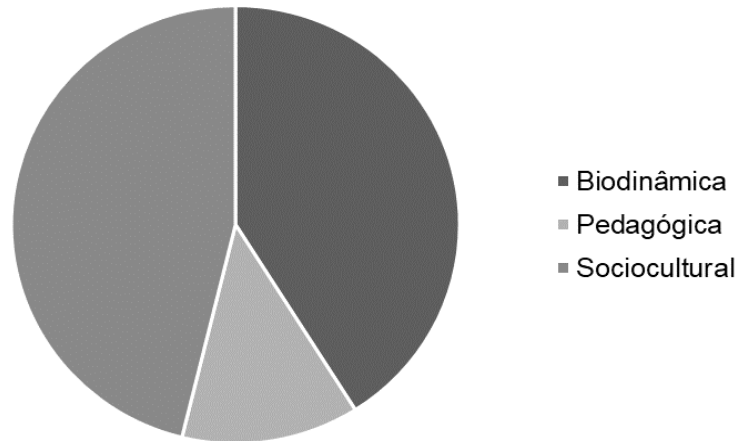
**Fonte:** Elaborado pelos autores

A predominância dos trabalhos utilizou a Pesquisa Documental como instrumento, estando presente em 14 estudos. Os instrumentos, Entrevista (10), Questionário (9) e Observação (8) vem logo em seguida. Houveram 3 instrumentos que foram observados em apenas um periódico, são eles, Protocolo de GEU, Avaliação Corporal e Teste de Desempenho.

A Pesquisa Documental é a mais utilizada, podendo ser justificada por conter uma grande riqueza de informações segundo Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), ainda segundo o autor seu uso em áreas das ciências humanas e sociais se faz importante para auxiliar na compreensão de objetos que necessitam ser contextualizados.

Avançando as análises, observa-se o olhar na compreensão de como os trabalhos contidos na pesquisa foram realizados e como podem ser classificados. A partir disso, distribuimos os manuscritos por subárea da Educação Física.

**Figura 14:** Distribuição dos manuscritos por subárea da Educação Física.



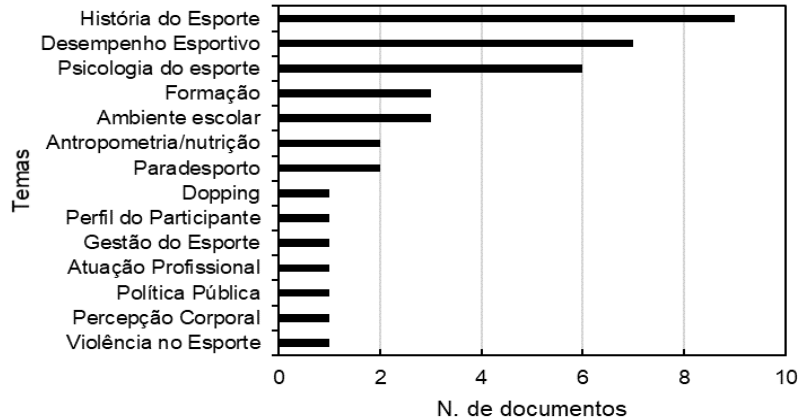
Fonte: Elaborado pelos autores

Entre todas as amostras analisadas um total de 46,15% dos artigos estão enquadrados na subárea Sociocultural da Educação Física, totalizando 18 manuscritos. A subárea da Biodinâmica vem logo em seguida com 16 (41,02%). A Pedagógica foi a que obteve menor índice, contendo apenas 5 (12,82%) artigos publicados. Observa-se que houve uma relação próxima entre as subáreas da Biodinâmica e Sociocultural, evidenciando a relação de artigos de caráter qualitativo e quantitativo, que apresentaram números similares.

Esse equilíbrio entre as duas subáreas não é comum no campo da Educação Física, um estudo feito por Souza e Cunha (2022) sugere que cerca de 70% da produção dos programas de pós-graduação em Educação Física se enquadram na área da Biodinâmica, a partir disso pode se ter uma percepção da importância dos Jogos Escolares como fator social, histórico entre outros.

O tema das investigações surge como última variável analisada, e acaba notando-se preferência por uma temática em especial, seguida por outras duas com quantidades similares, já as demais apresentaram estudos isolados como pode ser observado na Figura 15.

**Figura 15:** Tema dos estudos sobre Jogos Escolares encontrados.



**Fonte:** Elaborado pelos autores

De todos os temas trabalhados, o mais recorrente foi a “História do Esporte”, com 9 produções, representando 23,07% dos trabalhos, seguido pelos temas “Desempenho Esportivo” (17,94%), “Psicologia do Esporte” (15,38%) vem logo em seguida. Dentre todos os manuscritos analisados foram categorizados 14 temas de pesquisa, ou seja, na outra ponta da tabela, 7 temas são encontrados em apenas um manuscrito.

A “História do Esporte” foi o tema alvo do maior número de produções, abordando diferentes assuntos como reconstrução histórica (ARANTES; MARTINS; SARMENTO, 2012), sobre jogos escolares municipais apresentados por Juchem e colaboradores (2018), entre outros. O tema “Desempenho Esportivo” foi o segundo que mais despertou interesse dos pesquisadores, desenvolvendo assuntos como incidência de gols (ZACARIAS; OLIVAS; SOUZA E SILVA, 2015), a relação saque e recepção apresentado por Batista e colaboradores (2015), efeito da idade relativa (FERREIRA et al; 2016). “Psicologia do Esporte” foi o terceiro tema que mais abrangeu estudos, discorreu sobre temas como, suporte parental (CONTREIRA et al., 2016), influência de traços perfeccionistas apresentado por Freire e seus colaboradores (2021), relação treinador atleta (FREIRE et al., 2021), entre outros.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou revisar as produções nacionais no âmbito dos Jogos Escolares, com a intenção de mapeá-las. A pesquisa abordou apenas os

Jogos Escolares, excluindo possibilidades como jogos interclasse, e limitando-a apenas ao território nacional.

No total foram levantados para a amostra 39 manuscritos, produzidos entre os anos de 2010 a 2021, sendo os anos de 2018 e 2020 os que mais tiveram publicações com 7 cada. As publicações aconteceram em 20 revistas, as que tiveram maior número de publicações foram a Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Pensar a Prática e Revista de Educação Física com 4 cada uma.

Um total de 145 autores escreveram sobre o tema, Gilmário Ricarte Batista e Yago Pessoa da Costa participaram de 3 manuscritos cada, sendo os que mais escreveram sobre o tema. Os artigos com um total de 4 autores foram os que tiveram maior número de artigos publicados, somando 8 no total.

A instituição que mais contribuiu para a pesquisa foi a Universidade Federal da Paraíba com 5 artigos. O número de instituições colaboradoras por artigo que teve mais produções, foram as que tiveram só uma na sua composição, somando 17 artigos.

Correspondente a nível dos Jogos em que se encontrava cada pesquisa, o Estadual com 10 trabalhos, foi o mais observado. A categorização esportiva utilizada pela pesquisa apresentou duas categorias com quantidades próximas, a Juvenil com 15 e a Infantil com 14 produções cada. Dos manuscritos analisados, 12 observaram ambas as categorias, masculino e feminino. Quando agrupadas por região, Nordeste foi onde mais houve estudos, fazendo relação com as duas Instituições que mais produziram estarem localizadas na mesma.

Houve uma paridade entre os estudos de caráter qualitativo e quantitativo, com 17 e 18 cada um respectivamente, essa mesma característica pode ser explicada com relação às subáreas de pesquisa da Educação Física, com a Sociocultural e a Biodinâmica apresentarem paridade similar. Os instrumentos de pesquisa utilizados dão clareza a respeito da preferência dos autores que optam pelo método da Pesquisa Documental, e ao analisar os estudos, observa-se que grande parte deles, os dados para pesquisa documental são fornecidos pelas Secretarias de Educação e Esporte, ou coletadas durante etapas dos Jogos para análise posterior.

O tema História do Esporte foi o mais pesquisado pelos autores, o que se relaciona com o fato da pesquisa documental ser o instrumento de pesquisa mais utilizado, gostaria de enfatizar um tema que foi observado em apenas um estudo,

que é a Gestão do Esporte, onde tal assunto deveria estar mais presente, já que é essencial para a evolução dos programas de Jogos Escolares.

Podemos concluir que o presente estudo observou uma carência de publicações a respeito do tema, nota-se uma ampla variedade na possibilidade de estudos a respeito da temática, já que a mesma pode abranger diversas áreas do conhecimento. Este estudo pode contribuir para a comunidade acadêmica, como forma de auxílio, para situar o que há de publicações científicas a respeito dos Jogos Escolares no Brasil. Para futuros estudos, sugere-se novas revisões utilizando outras bases de dados, nacionais e internacionais para dar maior abrangência à investigação.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, E. C. E. DE; GUIMARÃES, J. A.; ALVES, I. T. G. Dez anos do Portal de Periódicos da Capes: histórico, evolução e utilização. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 7, n. 13, 30 nov. 2010.

ARANTES, André Almeida Cunha; ALMADA, Vitor Evangelista. Programa Bolsa Atleta: antes, durante e depois dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. **Olimpianos-Journal of Olympic Studies** , v. 5, p. 167-184, 2021.

ARANTES, André; MARTINS, Francisco; SARMENTO, Pedro. Jogos escolares brasileiros: reconstrução histórica. **Motricidade**, v. 8, n. 2, p. 916-924, 2012.

BORBA, José Alonso; MURCIA, Fernando Dal-Ri. Oportunidades para pesquisa e publicação em contabilidade: um estudo preliminar sobre as revistas acadêmicas de língua inglesa do portal de periódicos da Capes. **BBR-Brazilian Business Review**, v. 3, n. 1, p. 88-103, 2006.

CONTREIRA, Andressa Ribeiro et al. Estilos de suporte parental para a prática esportiva: uma investigação em jovens atletas brasileiros. **Revista de Educação Física/Journal of Physical Education**, v. 85, n. 2, 2016.

DENYER, David; TRANFIELD, David. Producing a systematic review. In: BUCHANAN, David; BRYMAN, Alan (Ed.). **The Sage handbook of organizational research methods**. Sage Publications Ltd, 2009. p. 671–689.

DOS SANTOS BRANQUINHO, Janderson Antonio; ROJO, Jeferson Roberto. Treinamento esportivo: uma análise da produção do conhecimento sobre o basquetebol. **RBPFEEX-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 13, n. 86, p. 1107-1115, 2019.

FERREIRA, Thiago Vinícius et al. Existe o efeito da idade relativa entre judocas medalhistas da categoria sub-15?. **Revista de Educação Física/Journal of Physical Education**, v. 85, n. 2, 2016.

FREIRE, Gabriel Lucas Morais et al. A influência de traços perfeccionistas na orientação as metas de jovens atletas. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 22, n. 1, p. 116-123, 2021.

FREIRE, Gabriel Lucas Morais et al. A qualidade do relacionamento com o treinador é importante para a motivação tanto de meninos quanto de meninas no esporte escolar?. **Saúde e Pesquisa**, v. 14, n. 4, p. 899-909, 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOHENDORFFI, Jean Von e colaboradores. Nas “filas de espera”: tempo entre submissão e aceitação de manuscritos em periódicos brasileiros de psicologia. **Temas em psicologia**, v. 24, n. 4, p. 1329-1341, 2016.

JUCHEM, Luciano et al. Jogos Escolares de Petrolina: apontamentos históricos (década de 1970). **Revista Thema**, v. 15, n. 4, p. 1362-1375, 2018.

KIOURANIS, Taiza Daniela Seron; SALVINI, Leila; JÚNIOR, Wanderley Marchi. “O marco de 1989”: uma reflexão sobre os XVIII Jogos Escolares Brasileiros. **Movimento**, p. 907-818, 2017.

LAZZAROTTI FILHO, Ari et al. Modus operandi da produção científica da educação física: uma análise das revistas e suas veiculações. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 23, p. 01-14, 2012.

MORAES, Leticia Cristina Lima et al. O perfil da produção científica sobre voleibol em periódicos da América Latina e Caribe. **Corpoconsciência**, v. 22, n. 2, p. 48-60, 2018.

ROJO, Jeferson Roberto et al. A produção do conhecimento sobre políticas públicas para o esporte e lazer no Brasil: uma análise dos pesquisadores e instituições. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, v. 8, n. 1, p. 128-139, 2019.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie et al. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista brasileira de história & ciências sociais**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009.

SOUZA, Doralice Lange de; CUNHA, Andressa Caroline Portes da. O perfil da produção de artigos relacionados com o esporte nos programas de pós-graduação em Educação Física no Brasil (2010-2016). **Movimento**, v. 26, 2022.

SOUZA, Juliano de; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. Por uma sociologia da produção científica no campo acadêmico da Educação Física no Brasil. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 17, n. 2, p. 349-360, 2011.

SOUZA, Juliano de; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. Por uma sociologia reflexiva do esporte: considerações teórico-metodológicas a partir da obra de Pierre Bourdieu. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 16, n. 1, p. 293-315, 2010.

SOUZA, Doralice Lange et al. O perfil da produção científica online em português relacionada às modalidades olímpicas e paralímpicas. **Movimento**, v. 22, n. 4, p. 1105-1120, 2016.

TAMASHIRO, Lucas Isamu; GALATTI, Larissa Rafaela. Preconceito no futsal e futebol feminino nas revistas brasileiras: uma revisão bibliográfica. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 10, n. 41, p. 795-799, 2018

TUBINO, Manoel José Gomes. Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação. 2010.

VIEIRA, José Luiz Lopes et al. Dossiê revista da educação física/UEM: contextualização histórica, desenvolvimento e perspectivas. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 36, n. 4, 2014.

ZACARIAS, Fábio et al. Incidência de gols nas partidas de futebol de salão nos jogos escolares de Minas Gerais no módulo 1 da fase de Itajubá. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 7, n. 23, p. 21-24, 2015.

ZANELLI, Daniel Tymoniuk et al. O atletismo em pauta: uma revisão dos TCCs defendidos no Departamento de Educação Física da UEM. **Ensino & Pesquisa**, v. 20, n. 2, p. 98-111, 2022.